



# Jornal SÓ DÁ VASCO

## A voz da torcida vascaína



Publicação do programa de rádio Só dá Vasco (AM 1360)

Abril / 2008

Edição - 1

Ano - I

Distribuição Gratuita



## O Vasco em primeiro lugar

Prezados amigos, após esforços de vascaínos abnegados que buscam colocar o Vasco sempre em primeiro lugar, conseguimos realizar o programa de rádio "Só dá Vasco". No ar desde junho de 2005, o Só dá Vasco é transmitido pela Rádio Bandeirantes (AM 1360), das 20 às 22 horas, todas as terças-feiras. O programa, totalmente desvinculado de qualquer movimento político-partidário existente no Vasco, continua aberto a todos os torcedores que desejam melhorar tudo aquilo que assistimos acontecer ao nosso amado clube nos dias atuais.

Desde o início do programa, objetivamos esclarecer a imensa pátria Vascaína (sócios e não-sócios) de todo o Brasil acerca de muitas coisas que ocorrem em São Januário. Atualmente ouvimos todas as correntes que não concordam com a atual administração, mas sempre com respeito ao Vasco que jamais será ultrajado ou prejudicado nos assuntos abordados.

O Programa repercute questões práticas do futebol e comenta as atuações do Vasco nos jogos, além de discutir a política interna com sugestões para o aperfeiçoamento do clube, observando nomes e projetos que possam vir a ajudar e até comandar o Vasco futuramente.

O programa abre democraticamente espaço a todos aqueles que estejam dispostos a ver um Vasco novamente campeão e com uma marca cada vez mais forte e respeitada. Não fazemos oposição a qualquer movimento existente e pretendemos continuar independentes e imparciais. Disso não abrimos mão por uma questão de caráter e em respeito à análise jornalística de tudo o que acontece sobre o Vasco da Gama.

O Programa de rádio "Só dá Vasco" orgulha-se de representar a voz da torcida vascaína e prossegue em sua árdua batalha para ver o amado Vasco sempre em primeiro lugar! A condução desse projeto conta com a ajuda e contribuição de vários vascaínos e diretamente com Márcio Santos e Paulo Osório. O lançamento do jornal Só dá Vasco só amplia a nossa luta, além de dar cada vez mais voz à imensa torcida de norte-sul deste país.

Boa leitura! Ouça e participe do programa Só dá Vasco.



## 21 de agosto

Rio de Janeiro agora comemora o Dia do Vasco, página 2



## 54 vezes Dinamite

Leia mais sobre o eterno camisa 10 do Vasco, página 4



"E viva, viva o Vasco/ o sofrimento há de fugir, se o ataque lavra um tento Time, torcida, em coro, neste instante/ Vamos gritar: Casaca! ao Almirante E deixemos de briga, minha gente/ O pé tome a palavra: bola em frente",  
Carlos Drummond de Andrade.



# Um dia para a família vascaína

Cidade do Rio agora comemora Dia do Vasco, que vive mais uma momento decisivo em sua história política



Desde fevereiro de 2007 exerço o mandato de vereador para fiscalizar o executivo e legislar pela melhor qualidade de vida de todos os cariocas. Não me considero portanto, um vereador do Vasco ou dos vascaínos, o que seria diminuir o exercício parlamentar e o próprio Vasco que não pode reduzir sua dimensão a uma ou duas representações. Mas confesso com alegria que sou vascaíno até a raiz dos meus cabelos. Ao entrar na vida pública, nunca escondi essa combinação de amor e paixão que carrego desde criança. Por compreender tal sentimento, que partilho com outros milhões de torcedores, criei o Dia do Vasco e dos Vascaínos que por lei passa a fazer parte do calendário oficial da cidade.

Próximo de comemorar 110 anos, o Vasco merece esta homenagem por seu valor histórico e cultural. A data escondida (21 de agosto) marca a fundação do Club de Regatas Vasco da Gama que nasce para desafiar preconceitos sociais e raciais. Desejo de estudantes, trabalhadores e pequenos comerciantes portugueses e brasileiros, o clube caiu no coração do povo e até hoje conta com admiradores pelos quatro cantos do país. Torcedores honrados, não só com os títulos, mas com a trajetória do clube.

Em 1923, ao estrear na disputa da primeira divisão, o Vasco levanta a taça de campeão carioca. O título vem

com jogadores empurrados por uma torcida que nascia nos subúrbios do Rio. Em campo, jogadores negros e operários que não eram aceitos nas outras equipes. Mais do que um campeonato, o Vasco venceu o preconceito.

Outra resposta dos vascaínos aos adversários racistas veio com a construção de São Januário, em 1927. O estádio foi construído com o dinheiro dos vascaínos sem nenhuma ajuda do governo. As listas de arrecadação corriam pela cidade e mais de oito mil sócios ingressaram no clube, entusiasmados com o projeto. Além de lindo, o nosso caldeirão lançou as bases para a consolidação da identidade nacional através do futebol e abrigou o anúncio da criação do salário mínimo e das leis trabalhistas.

São inumeráveis os capítulos históricos que o Vasco protagonizou. Às vésperas da eleição presidencial no clube, vale recordar 1904, quando o mulato Cândido José de Araújo é eleito presidente do Vasco, fato inédito entre os clubes esportivos da época. Em breve, os sócios do Vasco irão às urnas mais uma vez. O momento é de responsabilidade frente à enorme massa vascaína que torce para uma decisão que faça justiça a sua tradição de conquistas e revoluções. Chegou a hora da substituição dos cartolas por quem ganhou em campo seu lugar na galeria da colina. Uma volta às melhores raízes vascaínas, reinaugurando uma era democrática, transparente e vitoriosa.

Muitos sonham com um ídolo na presidência, mas só o Vasco tem essa oportunidade.

**Roberto Monteiro, Vereador do Rio de Janeiro,  
autor da Lei do Dia do Vasco**

## Novas eleições à vista

Assim como em 2003, as últimas eleições também foram marcadas por inúmeras irregularidades. Só que, em 2006, alcançou números absurdos. Antes mesmo do pleito, já se anunciam o triste, mas claro desenho feito pela chapa de situação encabeçada por Eurico. Eles mudaram algumas táticas em relação a 2003, porém, foram mais acintosos na fraude.

Para dar mais ‘legitimidade’, iniciaram uma fábrica de carteiras com números de títulos, até então vagos, aproveitando um erro histórico das diretorias do clube que não informam quantos sócios existem em cada categoria. A partir do último número legal do sócio continuam com outros na sua sequência. Evitando suspeitas dão uma suposta quitação com datas antiquíssimas. Em alguns casos, simplesmente substituem os nomes de antigos e legais sócios por pessoas do esquema.

O cúmulo do circo foi pelo relatado por Guilherme de Paula. Em show de reportagem, o jornalista do Lance teve trânsito livre por São Januário, no dia das eleições, ao dizer que votaria em Eurico. Não pelo crachá de imprensa, mas por um adesivo da Chapa Azul. Mesma situação do companheiro Luiz Carlos Maia, do Site

Dignidade Vascaína. Ele, sem pagar mensalidade há mais de um ano, participou da promoção em que os eleitores são encaminhados à secretaria para quitar apenas uma mensalidade para depois votar.

Em janeiro de 2007, o impedimento judicial da posse dos ‘eleitos’ diante da irregularidade do pleito. Em março, em primeira instância é confirmada a anulação das eleições. Recentemente, a Justiça novamente ratificou o julgamento em segunda instância. Os votos dos desembargadores decidiram por unanimidade pela anulação das eleições, como previa a sentença anterior. A atual diretoria ainda pode apelar aos tribunais de Brasília, mas tal recurso não tem efeito suspensivo. Isto significa que as eleições serão realizadas novamente. Muito em breve, para o bem do Vasco e dos Vascaínos, haverá mais uma oportunidade do fim desse pesadelo. O Programa Só dá Vasco se orgulha por desempenhar um papel fundamental para que tal vitória fosse conquistada. E que logo, o quanto antes, os sócios do Vasco possam escolher legitimamente quem querem à frente do clube. Com isso, a paz volte a reinar no clube, assim como as conquistas e as pessoas comprometidas em fazer o Vasco voltar a ser o Vasco!

## O FUNDAMENTALISTA



Irmãos, esta coluna deveria conter a continuação dos mandamentos comentados do vascainismo sagrado, mas acontece que recebi uma mensagem assinada por “vascaíno angustiado de Vila Valqueire” com uma consulta urgente e decidi atendê-lo. Eis a mensagem: “Irmão Fundamentalista, ontem estava tomando uma cervejinha com uma imunda\* fanática. Apesar de imunda (e ainda por cima fanática) ela é bonita e gostosa. Papo vai, papo vem, acabei traçando a megera. Foi ótimo, mas agora estou angustiado: será que pequei contra as leis do vascainismo? Se pequei, qual a penitência para obter a remissão? Desde já, agradeço a resposta”.

- Caro Vascaíno Angustiado de Vila Valqueire (aliás, Vila Valqueire é uma das terras sagradas do vascainismo), fique tranquilo, você não pecou contra a fé. Passar a réguia numa imunda acontece com qualquer um. Deve-se apenas ter o cuidado de pedir para a criatura tomar banho, já que como se sabe os imundos não conhecem noções básicas de higiene. Depois de limpinhas várias imundas dão um bom caldo. A literatura especializada tem registrado, inclusive, casos de imundos e imundas que, ao casarem com vascaínos e vascaínas fiéis, renegam seu passado e passam a envergar o manto santo da cruz de malta. Afinal, ninguém nasce imundo. Sempre existe um trauma na infância para explicar a opção: pai ausente, mãe alcoólatra, tio pedófilo, etc. Eis porque, com amor e carinho, vários imundos e imundas podem ser salvos de sua vil condição.

\* Imundos ou imundas é a designação teológica para infieis que seguem um certo clube que fica na Zona Sul do Rio de Janeiro, e usam as cores vermelho e preto.

*O Fundamentalista Vascaíno tem como missão salvaguardar as leis divinas que regem o vascainismo sagrado. Leia mais textos do Fundamentalista Vascaíno na página [www.fundamentalistavascaíno.com](http://www.fundamentalistavascaíno.com)*

**Até a próxima coluna, e que o  
VASCO ESTEJA CONVOSCO!**

## Parabéns Calçada !

O presidente de honra do Vasco comemorou 85 anos dia 6 de abril. Nos 18 anos de Antônio Soares Calçada na presidência do clube, conquistamos: Libertadores, três brasileiros e seis estaduais, Mercosul e Rio-São Paulo.

acesse: [www.vascoexpresso.net](http://www.vascoexpresso.net)



# Era uma vez...

Era uma vez um clube centenário de muitas histórias, glórias e tradição. Era uma vez um clube que disse não ao racismo e ao preconceito. Era uma vez um clube que se orgulha da sua origem portuguesa, expandindo-se de tal forma que vira uma paixão nacional e porque não dizer: mundial. Era uma vez um clube com uma torcida apaixonada e gigantesca que formaria com certeza absoluta, se motivo para tal existisse, um país feliz e próspero.

Era uma vez um clube com torcedores que representam a nata da competência e da inteligência, salvo desonrosas exceções que existem em qualquer segmento. Era uma vez um clube com o poder e a responsabilidade de ser um elo intercontinental entre dois países: Brasil e Portugal. Era uma vez um clube com uma marca que, por notórios motivos, deveria ser disputada a unhas e dentes por todos os segmentos publicitários e comerciais do mundo. Mais do que de Regatas, esse clube é de todos os esportes, incluindo os olímpicos e principalmente o futebol. O nome desse clube é Vasco da Gama.

Entretanto, era uma vez um dirigente que uma vez sonha ser presidente desse amado Vasco. Era uma vez um dirigente que constrói uma carreira política no Vasco, fundamentada na busca incessante do seu sonho. Era uma vez um dirigente que, ao chegar ao poder pela primeira vez, rompe com os que eram seus aliados em busca da realização do seu desejo maior. Era uma vez um dirigente que, nas eleições do clube, não media palavras e atitudes em busca da sua vitória e por duas vezes perde a disputa eleitoral.

Era uma vez um dirigente que, convidado por Antônio Soares Calçada (melhor presidente da história vascaína), aceita a vice-presidência de Futebol e no cargo permanece 14 anos. Neste período, ele tem presença importante, há que se reconhecer, ainda que tenha tido os recursos nec-

sários gerados por Calçada, o que torna tudo muito mais fácil para as conquistas. Apesar disso, o dirigente prosseguia mantendo aceso o sonho de ser presidente do Vasco.

Era uma vez um dirigente que adia o sonho de ser presidente. Logo, no centenário do clube em 1998, porque os sócios vascaínos de visão já previam o caos que viria a ser a sua gestão como presidente.

Era uma vez um dirigente que, após Calçada cumprir a palavra de abrir seu caminho, realizava finalmente o seu sonho de ser presidente do Vasco. Era uma vez um dirigente que, quando perseguido pela imprensa (de quem abusa do direito de destratar), não busca seus direitos judiciais de restauração da imagem. Com isso, ele prejudicou também o Vasco e a chance de ficar mega-milionário, caso comprovasse que as acusações dos jornalistas eram mentirosas e infames.

Era uma vez um dirigente que se dizia asfixiado junto com o Vasco, mas pouco tempo depois, assina confissão de dívida com os mesmos que chamava de sufocadores, mostrando que se tratava de um blefe. Era uma vez um dirigente que, para justificar campanhas pífias, invocava realizações, mas sem jamais citar números comprobatórios. Pelo contrário, jogava-os no ar de forma incompleta e aleatória para iludir os desinformados que se contentavam com meras palavras, sem buscar a veracidade dos fatos.

Era uma vez um dirigente que para justificar as campanhas medíocres do time de futebol, carro-chefe do clube, cita nos últimos cinco anos as vitórias de 1986 a 2000 como se fossem suas. É claro, são delírios, ele esquece que é o nome de outro presidente que está registrado na

história do Vasco durante essas conquistas. Era uma vez um dirigente que, em meio a tantos erros e omissões, está marcado na cabeça de muitos vascaínos como um grande dirigente enquanto vice de Futebol, porém, era apenas mais um numa equipe. Quando ele assume à presidência, começa a mostrar a face do péssimo comandante, a ponto de ser considerado pelos vascaínos um dos piores presidentes, senão o pior da de todos os tempos.

Era uma vez um dirigente que - pela incompetência, marra e teimosia - deixa o Vasco ultrapassar a inacreditável marca de mais de 2.500 dias sem patrocínio. Contagem interrompida, com a MRV e a HABIB'S, empresas que pagam valores abaixo do que a marca Vasco merece, fato reconhecido pela própria diretoria. Por consequência, cada vascaíno amargou tristes recordações durante esse mesmo período, registrando-se os piores resultados da história do Vasco. Era uma vez um dirigente conhecido por Eurico Miranda.

O sonho do Eurico em virar presidente do Vasco se transformou no pesadelo de todos os vascaínos. Este é um pensamento compartilhado por quase todos vascaínos, descomprometidos com a diretoria e que conhecem os fatos que circundam o Vasco. Ainda em relação a inexplicável demora em viabilizar um patrocínio para o Vasco, a matemática das perdas desse período (2001-2007) é simples e acaba por gerar um círculo vicioso de derrotas. E os verdadeiros vascaínos que põem o Vasco em primeiro lugar sabem muito bem disso! Os verdadeiros vascaínos não querem que o Vasco tenha somente recursos oriundos das transmis-

sões de TV, os quais são pagos pela Rede Globo e representam aproximadamente 95% das receitas do nosso clube.

Saudações vascaínas,  
Márcio Santos

**PROGRAMA**

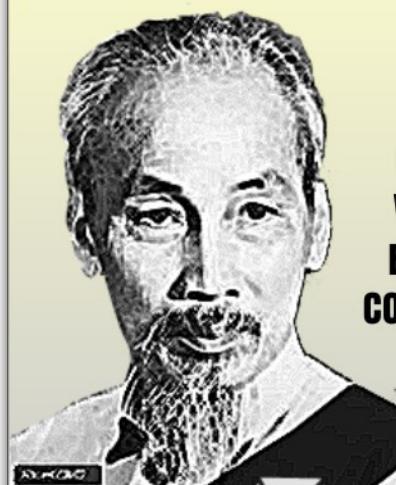
## SÓ DÁ VASCO



Ouça e participe  
todas as terças-feiras  
das 20 às 22h  
Contatos:  
**(21) 2543-1360**  
no horário do programa  
**sodavasco.aovivo@yahoo.com.br**

[www.sodavasco.com](http://www.sodavasco.com) / [www.sodavasco.net](http://www.sodavasco.net)

## O Fundamentalista



QUE O  
VASCO  
ESTEJA  
CONVOSCO

[www.fundamentalistavascaino.com](http://www.fundamentalistavascaino.com)





# Dinamite, muitos anos de vida....



*Eterno camisa 10 do Vasco completa 54 anos de idade, uma vida de gols e conquistas*

Em 13 de abril de 1954, os deuses do futebol decidiram abençoar a República Vascaína. Nascia neste dia, em Duque de Caxias, Carlos Roberto de Oliveira. A caminhada, de menino pobre da Baixada a ídolo, começa nos campos de várzea, onde em 1969 um “olheiro” reconhece nas peladas o jovem talento. Aos 14 anos e com 54 quilos, o então Carlinhos chega à escolinha do Vasco para o início de uma história de amor e gols.

A estréia nos profissionais acontece contra o Bahia, mas a honra da primeira bola na rede como profissional vai para as redes do Maracanã diante do Inter-RS. O gol, um chute poderoso que inspira a manchete “Explode o garoto Dinamite”, do Jornal dos Sports. Despontava assim aos 17 anos, do alto da colina do futebol brasileiro, o craque-centroavante com faro e instinto de artilheiro.

Durante 20 anos honrando o manto do Vasco da Gama, Roberto Dinamite por 708 vezes encontra o endereço certo para a bola. De cabeça, bicicleta, perna esquerda ou direita, ele cumpria a sua missão: o fundo das redes adversárias. Enquanto as

outras torcidas choravam, as arquibancadas cruzmaltinas trepidavam de felicidade. Roberto é o maior artilheiro do “Clássico dos Milhões”, balançando 27 vezes as redes dos urubus. Especialista em pênalti e faltas, fez dos tricolores suas maiores vítimas com 43 gols. Já para os botafoguenses guarda uma obra-prima, imortalizada no “Painel do gol mais bonito do Maracanã” que pode ser conferida no salão dos elevadores do estádio.

Junto com as artilharias, o eterno camisa 10 comanda a conquista de cinco títulos cariocas (77, 82, 87, 88 e 92). Com 190 gols, Dinamite detém o título de maior goleador dos brasileiros, campeonato que vence pelo Vasco em 1974. Ao encerrar a carreira de jogador em 1993, Roberto Dinamite consegue negar a máxima de que “toda unanimidade é burra” sendo reverenciado pelos torcedores de todos os clubes. Contudo é, no coração da massa vascaína, que ele segue imortal por sua história, dentro e fora de campo, marcada por alegria e dignidade. Parabéns Dinamite! Monumento vivo à glória do Clube de Regatas Vasco da Gama.

